

LISTA DE ABREVIATURAS

- ATL- Actividades de Tempos Livres
CAI- Centro de Acolhimento Infantil
CIPQV- Comissão Independente População e Qualidade de Vida
CML- Câmara Municipal de Lisboa
CNE- Conselho Nacional de Educação
DEB- Departamento de Educação Básica
DREL- Direcção Regional de Educação de Lisboa
EPC- Ensino Particular e Cooperativo
ESE- Escola Superior de Educação
IGE- Inspeção-Geral de Educação
IPSS- Instituição Particular de Solidariedade Social
ISCTE- Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa
JI- Jardim de Infância
LBSE- Lei de Bases do Sistema Educativo
ME- Ministério da Educação
MEM- Movimento da Escola Moderna
NEE- Necessidades Educativas Especiais
OCDE (em inglês OECD)- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
ONG- Organização Não Governamental
PE- Projecto Educativo
POCP- Plano Oficial de Contas Públicas
RMG- Rendimento Mínimo Garantido
SCML- Santa Casa de Misericórdia de Lisboa
SPO- Serviços de Psicologia e Orientação
QDV- Quadro Distrital de Vinculação
UIPSS- União das Instituições Particulares de Solidariedade Social

BIBLIOGRAFIA

- Ainscow, M. (1998). *Necessidades Especiais na Sala de Aula*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Ainscow, M.; Porter, G. e Wang, M. (1997). *Caminhos para as Escolas Inclusivas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Alarcão, I. (1996) (Org). *Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão*. Porto: Porto Editora.
- Almeida, A. N. (2000). Olhares sobre a Infância: Pistas para a Mudança. *Actas do Congresso Internacional Os Mundos Sociais e Culturais da Infância. II Volume*. 19-22 de Janeiro de 2000. Universidade do Minho: Instituto de Estudos da Criança.
- Ambrósio, Teresa (2001). *Partenariado Educativo contra a Exclusão Social: O novo paradigma educativo na sociedade pós-industrial*. In: T. Ambrósio (Org.) *Educação e Desenvolvimento – Contributo para uma mudança reflexiva da Educação*. Lisboa: UNL/UIED.
- Araújo, H. e M.J. Magalhães (1999). *Desafiar as Vidas. Perspectivas biográficas, mulheres e cidadania*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e Direitos das Mulheres.
- Bairrão, J. (1998). O que é a qualidade em Educação Pré-Escolar? Alguns resultados acerca da qualidade da educação pré-escolar em Portugal. In: DEB (Org.) *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. DEB: Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar.
- Bairrão, J., T. Leal, I. Abreu-Lima e R. Morgado (1997). Educação Pré-Escolar. In: DAPP (Org.) *A Evolução do Sistema Educativo e o PRODEP (Vol II: 17-110)*. Lisboa: Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento.
- Bairrão, J. e W. Tietze (1994), *A Educação Pré-Escolar na União Europeia*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Bairrão, J. et al. (1994). Kindergartens and grandparents. In: Olmsted, P.P. e D.P. Weikart (Org.). *Families Speak: Early Childhood Care and Education in 11 Countries*. Ipsilanti, MI: The High/Scope Press.
- Bairrão, J., M. Barbosa, I. Borges, O. Cruz, I. Macedo-Pinto (1990). *Perfil Nacional dos Cuidados Prestados às Crianças com Idade Inferior a Seis Anos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Bairrão, J. et al. (1989). Care and Education for Children under the age of six in Portugal. In: Olmsted, P.P. e D.P. Weikart (Org.). *How Nations Serve Young Children: Profiles of Childcare and Education in 14 Countries*. Ipsilanti, MI: The High/Scope Press.

- Bairrão J. e T. Vasconcelos (1997). A educação pré-escolar em Portugal: Contributos para uma perspectiva histórica. *Inovação*, 10, 1: 7-19.
- Barroso, J. (1995). A Administração Escolar, Reflexões em Confronto. *Inovação*, 8, n.º 1 e 2.
- Barroso, J. (2001). A escola como espaço público local. In: A. Teodoro (Org.). *Educar, Promover, Emancipar: Os contributos de P. Freire e R. Grácio para uma pedagogia emancipatória*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.
- Benavente, A (Coord.), A. Rosa, A. Firmino da Costa, P. Ávila (1996). *A Literacia em Portugal: Resultados de uma Pesquisa Extensiva e Monográfica*. Lisboa: Fundação Gulbenkian/Conselho Nacional de Educação.
- Bourdieu, P.; Passeron, J. C. (s/d). *A Reprodução. Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino*. Lisboa: Vega.
- Bruner, J. (1996). *The Culture of Education*. Cambridge MA: Harvard University Press.
- Bruto da Costa, A. (1993) *The Paradox of Poverty- Portugal 1980-1989*. Tese de doutoramento apresentada na Universidade de Bath (Reino Unido)
- Bruto da Costa, A. (1999) *Pobreza e Solidariedade*. Lisboa: Publicações “Terraço”.
- Bruto da Costa, A. (1998). *Exclusões Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Campos, B. P. (2001) (Org.). *Formação Profissional de Professores no Ensino Superior*. Porto: Porto Editora/INAFOP
- Campos, B.P. (org.) (1995). *A Investigação Educacional em Portugal*. Lisboa: Instituto de Investigação Educacional.
- Canário, R. (2001). A prática profissional na formação de professores. In: Campos (Org.). *Formação Profissional de Professores no Ensino Superior*. Porto: Porto Editora/ INAFOP.
- Canário, R. (2000). Territórios Educativos de Intervenção Prioritária: A escola face à exclusão social. In: *Revista de Educação*, IX, 1: 125-134.
- Canário, R. (1997). (Org.) *Formação e Situações de Trabalho*. Porto: Porto Editora.
- Cardinet, J. (1981). Savoirs generaux, savoirs locaux. *Pratiques et Theories, Recherche Action*, 26:105-115 (Univ. Geneve).
- Cardona, M.J. (Coord) (2000). *A Educação de Infância do Distrito de Santarém* (Projecto de Caracterização da Educação Pré-Escolar). Santarém: ESE de Santarém/ F.C.Gulbenkian.
- Cardona, M.J. (1997). *Para a História da Educação de Infância em Portugal: O discurso oficial (1834-1990)*. Porto: Porto Editora.

Cardona, M.J. (Coord) (1995). *A Educação de Infância do Distrito de Santarém*. (Projecto de Caracterização da Educação Pré-Escolar) Santarém: ESE de Santarém/F.C.Gulbenkian.

Cardona, M.J. (Coord) (1993). *Actas do 1.º Encontro Regional de Educação de Infância* (Projecto de Caracterização da Educação Pré-Escolar) Santarém: ESE de Santarém/F.C.Gulbenkian.

Carnegie Task Force on Meeting the Needs of Young Children (1994). *Starting points: Meeting the needs of our youngest children: the Report of the Carnegie Task Force on Meeting the Needs of Young Children*. New York, NY: Carnegie Corpo “ratio” n of New York.

Carneiro, R. (Coord.) (2000) *O Futuro da Educação em Portugal: Tendências e Oportunidades (4 Tomos)* Lisboa: DAPP.

Castelo Branco, A. (1996). A importância da educação pré-escolar. *Revista Educação*, 12: 25-37.

Comissão Independente População e Qualidade de Vida (CIPQV) (1998). *Cuidar o Futuro: Um Programa Radical Para Viver Melhor*. Lisboa: Trinova Editora.

Conselho Nacional de Educação (1999). *Uma Educação Inclusiva a partir da Escola que Temos*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.

Conselho Nacional de Educação (1998). *Os Alunos com Necessidades Educativas Especiais: Subsídios para o Sistema de Educação*. Lisboa: CNE.

Conselho Nacional de Educação. (1995). *Parecer2/95: A Expansão da Educação Pré-Escolar: Análise de um Projecto de Decreto-Lei do Ministério da Educação*. Relator: João Formosinho. Lisboa: CNE.

Conselho Nacional de Educação.(1994). *A Educação Pré-Escolar em Portugal*. Parecer 1/94. Relator: João Formosinho. Lisboa: CNE.

Correia, I, (1981). Educação Pré-Escolar. In: M. Silva e M. Tâmen. *Sistema de Ensino em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Correia, J.A. e S. Stoer (1995). Investigação em Educação em Portugal: Esboço de uma análise crítica. In: B. P. Campos, (org.). *A Investigação Educacional em Portugal*. Lisboa: Instituto de Investigação Educacional.

Correia, L. M. (1997). *Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares*. Porto: Porto Editora.

Corsaro, W. A. (1997). *The Sociology of Childhood*. Thousand Oaks; CA:Pine Forge Press.

Cortesão, L. (2000). *Ser Professor: Um ofício em risco de extinção? Reflexões sobre práticas educativas face à diversidade, no limiar do século XXI*. Porto: Afrontamento.

- Cortesão, L. (1998). *O arco íris na sala de aula? Processos de organização de turmas: Reflexões críticas*. Lisboa: IIE/Cadernos de Organização e Gestão Escolar.
- Cortesão, L. (1997) Uns são mais iguais do que os outros. Algumas questões sobre educação inter-multicultural e o problema da democratização do ensino. *Perspectivar Educação n.º 3-4:21-32*.
- DEB/ME (2002, Março) *Organização da Componente de Apoio à Família*. Lisboa: DEB/ME/ Núcleo de Educação Pré-Escolar
- DEB/ME (2002). *Contributos para o Estudo das Práticas de Intervenção Precoce em Portugal*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.
- DEB (2001). *Curriculo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais*. Lisboa: DEB.
- DEB/OCDE (2000). *A Educação Pré-Escolar e os Cuidados para a Infância em Portugal*. Relatório do Exame Temático da OCDE (edição bilingue). Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- DEB (1999, Junho). *Quer Abrir um Jardim de Infância?* DEB: Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar.
- DEB/GEDEPE (1998). *Avaliação e Desenvolvimento da Qualidade nos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar: Um programa de desenvolvimento profissional (EEL Project/Projecto QAI)*. Lisboa: Departamento da Educação Básica/Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar.
- DEB (1998). *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. DEB: Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar.
- DEB (1998). *Organização Curricular e Programas do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: DEB.
- DEB (1998). *Relatório sobre a Aplicação da Convenção dos Direitos da Criança*. Documento policopiado. Lisboa: DEB.
- DEB (1997). *Legislação*. DEB: Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar.
- DEB (1997). *Educação Pré-Escolar: Perguntas e Respostas*. Lisboa, ME/MSSS: Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar.
- DEB (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. DEB: Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pre-Escolar.
- DEB (1996, Set.). *Educação Pré-Escolar em Portugal. Relatório para a UNESCO*. Lisboa: DEB.

D'Épinay, R. e R. Canário (org) (1994). *Uma Escola em Mudança com a Comunidade*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Delors, J. (1996) (Org.). *Educação: Um Tesouro a Descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Porto: Asa.

Duarte, J. B. (Org.) (2002). *Igualdade e Diferença Numa Escola para Todos: Contextos, Controvérsias, Perspectivas*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.

Dubar, C. (1997). *A Socialização: Construção das Identidades Sociais e Profissionais*. Porto: Porto Editora

Education Commission of the States. (1996). *Bridging the gap between neuroscience and education. Summary of a workshop*. Denver, CO: Author.

Edwards, C., L. Gandini e G. Forman (1999). *As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância* (trad.). Porto Alegre: Artes Médicas.

European Commission Childcare Network (1996). *A Review of Services for Young Children in the European Union. 1990-1995*. Brussels: Author.

Ferrão, J. (Coord.) (2000) *Saída Prematura do Sistema Educativo: Aspectos da Situação, Causas e Perspectivas em Termos de Emprego e Formação*. Lisboa: Observatório do Emprego e Formação Profissional

Ferreira, M (2000). *Salvar Corpos, Forjar a Razão: Contributo para uma análise crítica da criança e da infância como construção social em Portugal. 1880-1940*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Fonseca, A. (1999). *A Convenção dos Direitos da Criança e a Legislação Portuguesa*. (revisão e actualização: Dulce Rocha e Carla Fonseca). Lisboa: Civitas.

Formosinho, J. (2000). Especialização docente e administração das escolas: análise das dimensões da especialização docente e problematização da sua articulação com a administração das escolas. *Educação, Sociedade e Culturas* 13: 7- 42.

Formosinho, J. (1997a). O contexto organizacional da expansão da educação pré-escolar. *Inovação*, 10, 1: 21-36.

Formosinho, J. (1997b). A Primeira Etapa no Processo de Educação ao Longo da Vida: Comentário à Lei 5/97, Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar. In: DEB (Org.). *Legislação* (pp 29-53). Lisboa: Departamento da Educação Básica /Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escola

- Formosinho, J. e T. Sarmiento (2000). A escola infantil pública como serviço social: A problemática do prolongamento de horário. *Infância e Educação: Investigação e Práticas, 1*: 7-27.
- Formosinho, J. e T. Vasconcelos (1996). *Relatório Estratégico para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Formosinho, J.O.(Org.) (1996). *Modelos Curriculares em Educação de Infância*. Porto: Porto Editora.
- Freire, P. (1997). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. S. Paulo: Paz e Terra.
- Fundação Aga Khan/Fundação C. Gulbenkian. (1988). *Integração de Serviços para a Infância: Metodologia de Projectos*. Lisboa: Fundação Gulbenkian.
- Freire, P. (1992). *Pedagogia da Esperança: um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. S. Paulo: Paz e Terra.
- Gabinete da Secretária de Estado para a Igualdade (2002). *II Plano Nacional para a Igualdade entre Homens e Mulheres (2001-2006)*. Documento Policopiado.
- Gammage, P. (2001). *Taking a Universal Approach to Access*. Comunicação apresentada no Seminário de Apresentação do Estudo Comparativo da OCDE. Estocolmo, 13-15 de Junho.
- Gardner, H. (1985). *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*. New York: Basic Books.
- Giddens, A. (2000). *As Consequências da Modernidade*. Lisboa: Celta.
- Giroux, H.A. (1988). *Teachers as Intellectuals: Toward a critical pedagogy of learning*. New York: Bergin & Garvey.
- Goddard, B; M. Persson and M. Tratnik (2000, October). *Literacy Within Lifelong Learning: Elements of good practice in five European countries (England, Portugal, Slovenia, Sweden, The Netherlands)*. Liubliania, Slovenia: National Education Institute.
- Gomes, J. F. (1977). *A Educação Infantil em Portugal*. Coimbra: Almedina.
- Gormley, Jr., W. T. (1998, February). Child Care Regulation in Comparative Perspective. Background Report prepared for the OECD Thematic Review of Early Childhood Education and Care Policy.
- Guerra, I. (1996). Reflexões em torno da igualdade de oportunidades num contexto de mudança social. In: F. Neto, R. Soares, T. Joaquim e T. Pinto (Orgs). *Igualdade de Oportunidades e Educação: Formação de Docentes*. Lisboa: Universidade Aberta.

Guerra, I (2001). Intervenção em Paineis. *Seminário Espaços de Educação. Tempos de Formação*. Lisboa, Fundação Gulbenkian, 28-29 Novembro.

Gus, John (1998a). *Building Social Cohesion, Building the Nation – the Role of Education*. Seminário do Conselho da Europa – Democratic Strategies for Overcoming Exclusion. Caparide, Estoril: 17-21 Novembro.

Gus, John (1998b) *Prompting Active Citizenship and Social Inclusion in Civil Society and Work*. Seminário do Conselho da Europa – Democratic Strategies for Overcoming Exclusion. Caparide, Estoril: 17-21 Novembro.

Homem, L. F. (no prelo). *A Relação Escola-Família: as Fronteiras da Cooperação*. Lisboa: IIE.

Inovação (1998, 11, 1). *Número temático dedicado ao 1.º Ciclo do Ensino Básico*. (Org: Júlia Formosinho)

Inovação (1997, 10, 1). *Número temático dedicado à Educação Pré-Escolar*. (Org: Teresa Vasconcelos)

Inovação (1992, 5, 1). *Número temático dedicado à Educação Pré-Escolar*. (Org: Joaquim Bairrão).

Inspecção-Geral da Educação (2001). *Avaliação Integrada das Escolas. Relatório Nacional 1999-2000*. Lisboa: IGE.

Inspecção-Geral da Educação (2002). *Avaliação Integrada das Escolas. Relatório Nacional 2000-2001*. Lisboa: IGE.

Iturra, R. (1997). *O Imaginário das Crianças. Os Silêncios da Cultura Oral*. Lisboa: Fim de Século Edições.

Iturra, R. (Org.) (1996a). *O Saber das Crianças*. Cadernos ICE. Setúbal: Instituto das Comunidades Educativas.

Iturra, R. (1996b). Gosto de ti por seres mulher. Ensaio de Antropologia da Educação. In: Iturra, R. (Org.). *O Saber das Crianças*. Cadernos ICE (pp. 13-26). Setúbal: Instituto das Comunidades Educativas.

Kamermann, S. B. (2001). *Starting Strong: Some brief comments*. Comunicação apresentada no Seminário de Apresentação do Estudo Comparativo da OCDE. Estocolmo, 13-15 de Junho.

Kamermann, S. B. (1998, May). *Early Childhood Education and Care (ECEC): An overview of developments in OECD countries*. Background Report prepared for the OECD Thematic Review of Early Childhood Education and Care Policy.

- Leite, C. (1996). O Multiculturalismo na Educação Escolar: Que estratégias numa mudança curricular?. *Inovação*, 9, 1-2: 63-81.
- Leseman, P. (2002). *Early Childhood Education and Care for Children from Low-income or Minority Backgrounds*. A Paper for Discussion at the OECD Workshop, June 6-7, 2002.
- Lima, L. (1998). Mudando a cara da escola: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. *Educação, Sociedade e Culturas*, 10: 7-55.
- Magalhães, J.P. (1997). Um contributo para a história da educação de infância em Portugal. In: M. Pinto e M.J. Sarmiento (Org.). *As Crianças: Contextos e Identidades*. Braga: Universidade do Minho. Centro de Estudos da Criança.
- Magalhães, J. P. e V. Florêncio (2000). Retratos do Passado: O universo dos desejos, reais e ficcionais, das crianças portuguesas de há 50 anos. *Actas do Congresso Internacional: Os Mundos Sociais e Culturais da Infância. II Volume*. 19-22 de Janeiro de 2000. Universidade do Minho: Instituto de Estudos da Criança.
- Ministério da Educação (1998, Março). *Educação, Integração, Cidadania: Documento Orientador das Políticas para o Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (1996). *Pacto Educativo para o Futuro*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (1996, Março). *Plano para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Moss, P. (2002, Abril). *Discussão, em sede do CNE, do Projecto "Educação de Infância em Portugal: Situação e Contextos"*. Lisboa: 29-30 Abril 2002.
- Moss, P. (2001). *Beyond Early Childhood Education and Care*. Conferência de encerramento proferida no Seminário de Apresentação do Estudo Comparativo da OCDE. Estocolmo, OCDE/Ministério da Educação Sueco: 13-15 de Junho de 2001.
- Moss, P. (1998, May). *Training and Education of Early Childhood Education and Care Staff*. Background Report prepared for the OECD Thematic Review of Early Childhood Education and Care Policy.
- Myers, R. G. (1998, May). *Financing Early Childhood Care and Education Services*. Background Report prepared for the OECD Thematic Review of Early Childhood Education and Care Policy.
- Nabuco, M.E. (1997). Três Currículos de Educação Pré-Escolar em Portugal. *Inovação*, 10, 1: 73-87.
- National Research Council (2000). *Eager to Learn: Educating our Preschoolers*. Washington DC: National Academy Press.

Neuman, M. J. (2000). *Early Childhood Education and Care Policy: Perspectives from an International Review*. Paper prepared for the Symposium on Early Childhood Education in Malta. 28 November to 1 December 2000.

Noesis (1996, Julho-Set, n.º 39). *Dossier: Educação Pré-Escolar*.

Nóvoa, A. (2001). Conferência de encerramento. *Seminário Espaços de Educação. Tempos de Formação*. Lisboa, Fundação Gulbenkian, 28-29 Novembro.

Niza, Sérgio (1996). Necessidades Especiais de Educação: da Exclusão à Inclusão na Escola Comum. *Inovação*, Vol.9, Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

OCDE (1991). *Conduzir a Mudança Estrutural: O Papel das Mulheres*. Paris: OCDE.

OECD (2001, June). *Starting Strong: Early Childhood Education and Care. Education and Skills*. Relatório do Estudo Comparativo Internacional. Paris: OCDE.

Oliveira-Formosinho, J. E Formosinho, J.(Coords.) (2001) *Associação Criança: Um Contexto de Formação em Contexto*. Braga: Editora Minho

ONU (2001) *Relatório do Desenvolvimento Humano: Novas Tecnologias e Desenvolvimento Humano* Lisboa: Trinova Editora.

Orey, I. (1996). *A Dimensão Intercultural na Formação de Educadores de Infância*. Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais. Lisboa: Universidade Aberta.

Orey, I.; Duque, M.; Homem, L.; Castro, J. (2000) *Educação para a Multiculturalidade – A prática no jardim de infância*. Comunicação apresentada ao Congresso Internacional “Os mundos sociais e culturais da infância”. Braga: 19 a 22 de Janeiro de 2000.

Paiva Couceiro, M.L. (2002, Junho). Comunicação pessoal.

Pascal, C. (s/d). *Effective Early Learning Research Project: An action plan for change*. Worcester, UK: Worcester College of Higher Education.

Pascal, C. e Bertram, T. (1999). *Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias: Nove Estudos de Caso*. Porto: Porto Editora.

Pascal, C.; Bertram, T. et. al (2001). *Research to inform the evaluation of the Early Excellence Centers Pilot Programme*. DfEE/UK. February 2001.

Perrenoud, P. (2002). *Aprender a Negociar a Mudança em Educação: Novas Estratégias de Inovação*. Porto Asa (prefácio de A. Nóvoa).

Perrenoud, P. (2000). *Pedagogia Diferenciada: Das intenções à acção* (trad.). Porto Alegre: Artes Médicas.

- Pinto, M. e M.J.Sarmiento (Org.) (1999). *Saberes sobre as Crianças: Para uma bibliografia sobre a Infância e as Crianças em Portugal (1974-1998)*. Universidade do Minho: Centro de Estudos da Criança.
- Pinto, M. e M.J.Sarmiento (Org.) (1997). *As Crianças: Contextos e Identidades*. Universidade do Minho: Centro de Estudos da Criança.
- Pires, E. L. (Org.) (1994). *Educação Básica: Reflexões e Propostas*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
- Pires, E.L. et al. (1989). *O Ensino Básico em Portugal*. Porto: Asa.
- Qvortrup, J. (1995). Childhood in Europe: A new field of social research. In: Lynne Chisholm et al. (org.) *Growing up in Europe. Contemporary Horizons in Childhood and Youth Studies* (17-21). Berlim/Nova Iorque. Walter de Gruyter.
- Quelhas, A. P. S. (2001). *A Refundação do Papel do Estado nas Políticas Sociais*. Coimbra: Almedina.
- Revista Educação (1996, Outubro, n.º 12). Número Temático: *A Educação Pré-Escolar*.
- Rodrigues, F. e S. Stoer (1998). *Entre Parceria e Partenariado: Amigos Amigos, Negócios à Parte*. Lisboa: Celta.
- Rogoff, B. (1990). *Apprenticeship in Thinking: Cognitive development in social context*. New York: Oxford University Press.
- Roldão, M.C. (1999a). *Gestão Curricular: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- Roldão, M.C. (1999b). *Os Professores e a Gestão do Currículo: Perspectivas e Práticas de Análise*. Porto: Porto Editora.
- Sall, H.N. e de Ketelle, J-M. (1996). Evaluation du rendement des systemes educatifs: Approches Conceptuelle et Problematique. Mesures et Évaluation. Documento policopiado.
- Silva, A. S., J. Azevedo e A. M. Fonseca (2000). Valores e Cidadania: a Coesão Social, a Construção Identitária e o Diálogo Intercultural. In: R. Carneiro, J. Caraça e M. E. São Pedro (Coord.). *O Futuro da Educação em Portugal: Tendências e Oportunidades – Um estudo de reflexão prospectiva*. Tomo II. Lisboa: Ministério da Educação: DAPP.
- Sarmiento, M.J. (1999). Introdução. In: Manuel Pinto e M.J. Sarmiento (coord.). *Saberes sobre as Crianças: Para uma bibliografia sobre a infância em Portugal(1974-1998)*. Universidade do Minho: Centro de Estudos da Criança.
- Sarmiento Pereira, M. T. (1999). *Percursos Identitários de Educadoras de Infância em Contextos Diferenciados: Cinco histórias de vida*. Dissertação de Doutoramento em Estudos da Criança. Universidade do Minho: Instituto de Estudos da Criança.

Shore, R. (1994). *Family support and parent education: Opportunities for scaling up*. Report of a meeting sponsored by Carnegie Corpo “ratio” n of New York, November 16-17, 1994.

Silva, I.L. (2000). Perspectivas de Educação Pré-Escolar: da socialização à educação para a cidadania. *Actas do Congresso Internacional Os Mundos Sociais e Culturais da Infância. II Volume*. 19-22 de Janeiro de 2000. Universidade do Minho: Instituto de Estudos da Criança.

Silva, I. L. (1998). Projectos em Educação Pré-escolar e projecto educativo de estabelecimento. In: DEB (Org.). *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: DEB.

Silva, I.L. (1997). Construção participada de orientações curriculares para a educação pré-escolar. *Inovação, 10*, 1: 37-53.

Silva, I.L. e G. Miranda (1990). *Projecto Alcácer*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Silva, M. (1990) *A Pobreza Infantil em Portugal*. Lisboa: UNICEF.

Sousa Santos, B. (2001, 8 de Fev). A sociedade civil global. *Visão*.

Skrka, L. (2001). Accountability, Equity and Complexity (a review of “Contradictions of School Reform: Educational Costs of Standardized Testing” By Mlinda M. McNeil, 2000). *Educational Researcher, 30*, 4: 15-21.

Soder, M. (1980) School Integ “ratio” n of Mentally Retarded in *Research and Development concerning integ “ratio” n of handicapped pupils in the ordinary school system*. Stockholm: National Sweedish Board of Education.

Stoer, S. (1986). *Educação e Mudança Social em Portugal: 1970-1980*. Porto: Afrontamento.

Stoer, S. e H. Araújo (1992). *Escola e Aprendizagen para o Trabalho num País da (Semi)Periferia Europeia*. Lisboa: Escher.

Stoer, S. e L. Cortesão (2000). “*Levantando a Pedra*”. *Da Pedagogia Inter/Multicultural às Práticas Educativas numa Época de Transnacionalização*. Porto: Afrontamento.

Teodoro, A. (Org.) (2001). *Educar, Promover, Emancipar: Os contributos de Paulo Freire e Rui Grácio para uma pedagogia emancipatória*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.

Tedesco, J.C. (2000). *O Novo Pacto Educativo: Educação, Competitividade e Cidadania na Sociedade Moderna*. Porto: Fundação Manuel Leão.

Torres, C. A. (2001). Educação, Democracia e Cidadania. Tensões e Dilemas no mundo contemporâneo. In: A. Teodoro (Org.). *Educar, Promover, Emancipar: Os contributos de*

- Paulo Freire e Rui Grácio para uma pedagogia emancipatória*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.
- UNESCO (1994). *Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção na Área das Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- UNICEF (2000). *The State of the World's Children Education*. New York: UNICEF.
- Vasconcelos, T. (2002, Junho) Responsabilidades e Direitos. *Diário de Notícias Ensino*: 46-49
- Vasconcelos, T. (2001, Dezembro). Exame Temático da OCDE sobre Educação e Cuidados para a Infância. o Relatório Comparativo Internacional: Da construção do edifício ao lançamento de pontes para o futuro. *Infância e Educação: Investigação e Práticas*, 3: 7-24.
- Vasconcelos, T. (2001 Junho) Sem Fundações não há Edifícios. *Diário de Notícias Ensino*: 56-61
- Vasconcelos, T. (1999). Encontrar as formas de ajuda necessária: O conceito de *scaffolding* (pôr, colocar andaimes) – implicações para a intervenção em educação pré-escolar. *Inovação*, 12, 2: 7-24.
- Vasconcelos, T. (1998): Das perplexidades em torno de um hamster ao processo de pesquisa: Pedagogia de projecto em educação pré-escolar em Portugal. In: DEB (Org.). *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: DEB.
- Vasconcelos, T. (1997). *Ao Redor da Mesa Grande: Prática Educativa de Ana*. Porto: Porto Editora.
- Vasconcelos, T. (2000, Dezembro). Para um desenvolvimento sustentado da educação de infância. *Infância e Educação: Investigação e Práticas*, 2:7-16.
- Vasconcelos, T. (2000, Enero-Abril). Educação de Infância em Portugal: Perspectivas de desenvolvimento num quadro de pós-modernidade. *Revista Iberoamericana de Educación* (Organização dos Estados Iberoamericanos), 22:93-115.
- Vasconcelos, T (1998, Nov.). Que tutela pedagógica única? *Boletim do Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar*, 3: 1-2.
- Vasconcelos, T. (1997a). *Ao Redor da Mesa Grande*. Porto: Porto Editora.
- Vasconcelos, T. (1997b). Planting the field of Portuguese Preschool Education: Old roots and new policies. *European Early Childhood Research Journal*, 5, 1: 5-15.
- Vasconcelos, T. (1996). *Portuguese policies for preschool education: Investing on a founding structure and support for lifelong learning*. Actas do Seminário Os Sistemas de Educação e Formação Profissional e o Desenvolvimento Económico. Sintra 30 de Outubro a 1 de Novembro de 1996.

- Vasconcelos, T. (1990). *Situação da Educação Infantil nos Estados Membros da CEE*. Lisboa; Gabinete de Estudos e Planeamento (Unidade Eurydice)
- Vasconcelos, T. e D. Walsh (2001). Conversations Around the Large Table: Building Community in a Portuguese Public Kindergarten. *Early Education and Development*, 12, 4: 499-522.
- Veríssimo Serrão, J. (1998). *A Misericórdia de Lisboa: Quinhentos Anos de História*. Lisboa: Livros Horizonte. Edição integrada nas Comemorações do V Centenário da Fundação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (1498-1998).
- Verry, D. (1998, June). *Some Economic Aspects of Early Childhood Education and Care*. Background Report prepared for the OECD Thematic Review of Early Childhood Education and Care Policy.
- Vieira, R. (1996). Da infância à adultez: O reconhecimento da diversidade e a aprendizagem da interculturalidade. In: Raul Iturra (Org.). *O Saber das Crianças*. Cadernos ICE (pp.129-155). Setúbal: Instituto das Comunidades Educativas.
- Vilarinho, E. (2000). *Políticas de Educação Pré-Escolar em Portugal (1977-1997)*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Vygotsky, L. S. (1986). *Thought and Language*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in Society*. Cambridge, MA: MIT Press.
- Wertsch, J. V. (1989). A social cultural approach to mind. In: W. Damon (Org.) *Child Development Today and Tomorrow*, 14-33. San Francisco: Jossey Bass.
- Whitehead, M. (1990). *The Concepts and Principles of Equity and Health* OMS, Regional Office for Europe, Copenhagen.
- Wood, P. Bruner, J. e Ross, G. (1976). The role of tutoring in problem solving. *Journal of Child Psychology and Child Psychiatry*, 17.89-100.
- Woodhead, M. (1999). Towards a global paradigm for research in early childhood education. *European Early Childhood Research Journal*, 7, 1: 5-22.
- Woodhead, M. (1996). In search of the rainbow: Pathways to quality in large-scale programmes for young disadvantaged children. The Hague: Bernard Van Leer Foundation.

ÍNDICE DOS QUADROS

Quadro 1	Modalidades de Educação e Cuidados para a Infância e instituições Promotoras	58
Quadro 2	Cuidados a Crianças dos 0-3 anos de idade, ano de 1996	70
Quadro 3	Comparticipação da Segurança Social às Instituições (em escudos)	71
Quadro 4	Número de valências segundo a natureza jurídica da entidade proprietária	72
Quadro 5	Distribuição das respostas sociais para crianças e jovens por Distrito	73
Quadro 6	Distribuição das amas por Distrito	74
Quadro 7	Capacidade, número de utentes e taxa de utilização das creches	76
Quadro 8	Distribuição dos estabelecimentos de educação pré-escolar por Distrito	80
Quadro 9	Distribuição das crianças inscritas na educação pré-escolar por Distrito	81
Quadro 10	Evolução do número de alunos (Ensino Público e Privado) da educação pré-escolar	82
Quadro 11	Evolução do número de crianças na educação pré-escolar	82
Quadro 12	Rede Nacional de Educação Pré-escolar: ano lectivo 2000/01	83
Quadro 13	Taxa de utilização por Distrito	84
Quadro 14	Número de crianças inscritas na educação pré-escolar	89
Quadro 15	Evolução do número de crianças (3, 4 e 5 anos de idade) e taxa de cobertura da educação pré-escolar	89
Quadro 16	Desenho de Investigação (adaptado de Pascal e Bertram: DfEE, Reino Unido, 2001)	92
Quadro 17	Número das instituições existentes na freguesia por tutela e por grupo etário	104
Quadro 18	Número de crianças a frequentar cada instituição (por tutelas)	105
Quadro 19	As instituições, as crianças e suas famílias	106
Quadro 20	Recursos Humanos	108
Quadro 21	Horário e Interrupções lectivas	110
Quadro 22	Equipamentos/infra-estruturas	111
Quadro 23	Serviços de apoio à família	114
Quadro 24	Serviços locais de apoio	116

Quadro 25	Orientação Pedagógica e formação	117
Quadro 26	Tipo de Gestão, financiamento e existência de associação de pais	120

ANEXOS

ANEXO 1

INDICADORES DE EQUIDADE / MODELO DE ANÁLISE

(elaborado com base em Sall e de Ketelle, 1996)

- No terreno, a observação deve processar-se a dois níveis:
 - 1) Ao nível da escola
 - 2) Ao nível da(s) sala(s)

1) AO NÍVEL DA ESCOLA:

1.1 Localização e Inserção na comunidade

- Dificuldades/facilidades de acesso (transportes, percursos,...) – **Equidade socioeconómica de acesso**
- Relação entre o número de lugares disponíveis e a população existente na zona – **Equidade socioeconómica de acesso**
- Relação entre o número de lugares disponíveis e as inscrições (vagas preenchidas, ou não, ou, ao contrário, excesso de procura face às vagas existentes) – **Equidade socioeconómica de acesso**
- Características da população existente na zona (sexo, origem étnica, rendimento, formação académica, estilo de vida, habitação, ..., para comparar, posteriormente, tendo em conta os mesmos indicadores, com as características dos inscritos e dos que possam ter ficado de fora por falta de vagas) – **Equidade socioeconómica de acesso**
- Critérios de admissão (por parte da escola) e de escolha (por parte dos pais/familiares) – **Equidade socioeconómica de acesso**
- Relações com outras instituições sócio-educativas da zona – **Equidade socioeconómica de conforto pedagógico**

1.2 Instalações

- O número, a variedade e a qualidade dos espaços escolares – **Equidade socioeconómica de conforto pedagógico**
- O número, a variedade e a qualidade dos equipamentos e materiais escolares – **Equidade socioeconómica de conforto pedagógico**

1.3 Recursos financeiros

- Fontes de financiamento/rendimento – **Equidade socioeconómica de conforto pedagógico e Equidade socioeconómica de acesso** (mensalidades das crianças)
- Relação entre os recursos financeiros existentes e as necessidades (quais os problemas financeiros) – **Equidade socioeconómica de conforto pedagógico**

1.4 Objectivos do estabelecimento

- Objectivos prioritários do estabelecimento educativo – **Equidade pedagógica**

1.5 Organização do tempo, espaço e agrupamentos

- Calendário escolar anual e período diário de funcionamento – **Equidade socioeconómica de conforto pedagógico**
- Recursos humanos – **Equidade socioeconómica de conforto pedagógico**
- Composição dos grupos/sala (“ratio” adultos por sala/aluno e critérios de distribuição das crianças e dos adultos pelas salas; há, ou não, continuidade das figuras de referência) – **Equidade socioeconómica de conforto pedagógico**
- Organização do dia-a-dia – **Equidade socioeconómica de conforto pedagógico**

1.6 Os órgãos de gestão

- Quais e quem – **Equidade socioeconómica de conforto pedagógico**
- Funções – **Equidade socioeconómica de conforto pedagógico**

1.7 Os actores educativos

1.7.1 As educadoras

- Traços de cultura e formação profissional (inicial e contínua) – **Equidade socioeconómica de conforto pedagógico**
- Relações entre elas – **Equidade socioeconómica de conforto pedagógico**
- Relações com os órgãos de gestão – **Equidade socioeconómica de conforto pedagógico**

1.7.2 As ajudantes/auxiliares

- Traços de cultura e formação – **Equidade socioeconómica de conforto pedagógico**
- Relações entre elas – **Equidade socioeconómica de conforto pedagógico**
- Relações com as educadoras – **Equidade socioeconómica de conforto pedagógico**
- Relações com os órgãos de gestão – **Equidade socioeconómica de conforto pedagógico**

1.7.3 As famílias

- Traços de cultura/características (sexo, origem étnica, rendimento, formação académica, estilo de vida, habitação, ..., para comparar, tendo em conta os mesmos indicadores, com as características da população da zona e dos que possam ter ficado de fora por falta de vagas) – Equidade socioeconómica de acesso
- Relações entre elas – **Equidade socioeconómica de conforto pedagógico**
- Relações com as educadoras – **Equidade socioeconómica de conforto pedagógico**
- Relações com as ajudantes/auxiliares – **Equidade socioeconómica de conforto pedagógico**
- Relações com os órgãos de gestão – **Equidade socioeconómica de conforto pedagógico**

2) AO NÍVEL DA(S) SALA(S):

2.1. Intencionalização pedagógica

- Objectivos da equipa pedagógica da sala – **Equidade pedagógica**
- Enfoques educativos (pensamento lógico-matemático, língua e escrita, TIC's, educação do sentido crítico, ...) – **Equidade pedagógica**
- Organização do dia-a-dia da sala (educação+cuidados) – **Equidade pedagógica e Equidade socioeconómica de conforto pedagógico**

- Observação (e consequente conhecimento da sala, das crianças e do seu envolvimento), planificação e avaliação/identificação dos efeitos (se se faz, como e com que registos) – **Equidade pedagógica**
- Relação entre a observação e a planificação (sensibilidade à diferença e à diversidade) – **Equidade pedagógica**

2.2. Acção pedagógica

- Diversidade das propostas/actividades (não esquecer a diversidade das formas de expressão) – **Equidade pedagógica**
- Propostas/actividades privilegiadas – **Equidade pedagógica**
- Ligação das propostas/actividades às experiências de vida particulares das crianças – **Equidade pedagógica**
- Carácter (globalizante, molecular, integrador, disciplinar, intelectualmente desafiador, rotineiro, ...) da acção pedagógica – **Equidade pedagógica**
- Metodologia(s) privilegiada(s) (ensino individualizado ou simultâneo) – **Equidade pedagógica**
- Envolvimento das crianças (concentração; energia; criatividade; persistência; precisão; linguagem; satisfação) – **Equidade externa**
- Grau de sucesso posterior (na escolaridade e não só: força e ‘noção do que é possível’ – Kagan) – **Equidade externa**

2.3. Os actores da sala e as relações entre eles: educadora/crianças; educadora/pais; educadora/ajudante; ajudante/crianças; ajudante/pais; crianças/crianças

- Traços de cultura dos vários actores – **Equidade socioeconómica de acesso (crianças) e Equidade socioeconómica de conforto pedagógico** (adultos)
- Relação de iguais vs. relações de paternalismo ou de dominação (possibilidade de divergência; castigos; recompensas; o que cada actor valoriza no outro, por exemplo, a criatividade ou a obediência/docilidade) – **Equidade pedagógica**
- Participação dos diversos actores na gestão – planificação, execução, regulação e avaliação – do espaço, do tempo e das relações na sala (grau de poder nas tomadas de decisão; possibilidade de escolha/autonomia; negociação; debate; aceitação da assertividade) – **Equidade socioeconómica de conforto pedagógico e Equidade pedagógica**
- Envolvimento dos adultos (sensibilidade; apoio/estimulação) – **Equidade socioeconómica de conforto pedagógico**

- Sentido de pertença dos vários actores (reconhecimento, capacidade/possibilidade de incluir o seu projecto no campo social da sala, compreensão do sentido/significado do que se faz na sala e dos porquês desse fazer) – **Equidade pedagógica**

2.4. Equipamentos e materiais

- Variedade, qualidade, sentido estético e segurança física – **Equidade socioeconómica de conforto pedagógico.**

ANEXO 2

GUIÃO DE CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS INSTITUIÇÕES – CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL

1. Crianças

- 1.1 Número
- 1.2 Origem socioeconómica
 - 1.2.1 Habilitações e profissão dos pais
 - 1.2.2 Mensalidade (quanto pagam)
 - 1.2.3 Rendimento Mínimo Garantido
- 1.3 Distribuição por etnias
- 1.4 Distribuição por NEE

RECURSOS HUMANOS

- 2.1 Distribuição por habilitações (pessoal técnico/não técnico)
- 2.2 Distribuição por sala
- 2.3 “Ratio” adulto/criança – pessoal técnico/não técnico
- 2.4 Tempo de permanência na instituição

2. Horário e interrupções Lectivas

3. Equipamentos/infra-estruturas

- 4.1 Que espaços existem
- 4.2 Que espaços equipados existem
- 4.3 Que material existe (pedagógico, de desgaste, de limpeza e higiene)

4. Serviços de apoio à família

- 5.1 Desde quando existem?
- 5.2 Horário alargado
- 5.3 Serviço de refeições

5.4 Transportes

5. Serviços locais de apoio

6.1 Apoio médico (gabinete de saúde, psicólogo)

6.2 Serviços acção social

6. Orientação pedagógica

7.1 Existe orientação ideológica /filosófica?

7.2 É / está ligada a alguma instituição confessional?

7.3 Existe supervisão pedagógica dos profissionais? De que tipo?

7.4 Existe formação contínua? Em que modalidades?

7. Tipo de Gestão

8. Fontes de financiamento

9. Associação de Pais

ANEXO 3

GUIÃO DA ENTREVISTA ÀS EDUCADORAS

BLOCO A

O TRABALHO PEDAGÓGICO

PERGUNTAS:

Quais pensa serem as funções do J.I.? (Só lectivo? Lectivo e social?)

Como organiza, normalmente, o seu trabalho? Porquê? Com que critérios? (Com base no conhecimento que tem das crianças? Como adquire esse conhecimento? *(Pedir para ver as fichas das crianças)*)

Quais os objectivos e as prioridades no seu trabalho com as crianças?

Costuma planear? Como é que faz os planos? Com quem? Para que períodos?

Que actividades é que faz mais? Porquê?

Costuma passear com as crianças? Que saídas realizou este ano lectivo?

Como é que o tempo diário é organizado? *(Dê exemplos de dias concretos)* Porquê? Há rotinas pré-estabelecidas? Quais? Porquê?

Com que critérios é que organizou, e organiza, o espaço? (Qual a razão porque todas as salas são iguais?) A estrutura espacial mantém-se a mesma ao longo do(s) ano(s)?

Que critérios utiliza para escolher o material pedagógico (espelham os ambientes culturais das crianças ou são estereotipados)? Como os adquire (ou constrói com as crianças e/ou famílias)?

Como é que lida com a heterogeneidade do seu grupo? (Utiliza mecanismos para controlar/monitorar a actividade das crianças – check-lists, etc.; Diversifica as propostas de acordo com as crianças; Diversifica o tempo de atenção, o nível de exigência e a atitude para com as crianças)

Como realiza a avaliação, quer das crianças, quer do seu trabalho? Utiliza instrumentos específicos? Quais? Porquê essa avaliação e porquê esses instrumentos? Que destino dá ao resultado dessas avaliações?

Continua a seguir o percurso escolar das crianças, após saírem da sua sala e, nomeadamente, quando entram na escola básica?

Acompanha as crianças nos momentos extra-lectivos? Como? Porquê?

BLOCO B

A RELAÇÃO COM AS FAMÍLIAS E COM A COMUNIDADE

PERGUNTAS:

O que é para si uma boa relação JI/família? E o que se passa aqui?

Que contactos estabelece com as famílias? Para quê? Quando? Aonde?

No caso de haver desacordo ou contradição de perspectivas educativas, como costuma fazer?

O que é um boa relação escola/comunidade?

Como é que estabelece essa relação?

BLOCO C

A dinâmica organizacional

PERGUNTAS:

Existe trabalho de equipa? Entre quem? Como? Para quê? Com que periodicidade?

Como elaborou o Projecto Pedagógico da sua sala? E como foi elaborado o Projecto Educativo da Escola/Agrupamento?

Que contactos tem com a Direcção da Escola? Para quê? Com que frequência?

No caso de haver desacordo ou contradição de perspectivas educativas (entre si e outras educadoras ou entre si e a sua auxiliar), como costuma fazer?

Conhece o trabalho que o ATL faz? Que ligação existe com o ATL? Que contactos tem com os 'monitores' de ATL? Com que periodicidade? Para quê?

Como é que é feita a distribuição das crianças pelos grupos? Por quem? Com que critérios?

ANEXO 4

GUIÃO DA ENTREVISTA AOS PAIS

PERGUNTAS:

Há quanto tempo tem cá o seu filho?

Porque é que tem o seu filho aqui? Gosta de ter o seu filho aqui? Porquê? Acha que ele gosta? Como é que vê isso?

Se pudesse escolher, ficava com ele em casa, punha-o noutra sítio ou continuava a pô-lo aqui?

Acha que ele mudou quando veio para cá e desde que está cá?

Sabe quem é a educadora/professora do seu filho?

Sabe o que é que a educadora/professora faz com ele na sala? Como é que fica a saber?

Quando cá vem, costuma falar com quem? E fala sobre quê? Vem por sua vontade ou chamam-na cá? Quantas vezes veio cá desde que o seu filho cá entrou?

Costumam ligar ao que a senhora diz?

C

CNE

CNE C